

CAMPO SEMÂNTICO: SUA PESQUISA E SUAS MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

Geraldina Porto WITTER*

O benefício para a ciência, a educação e a atividade clínica que pode resultar de uma obra como a de Marzano e Marzano** leva naturalmente a se lamentar não poder contar com livro similar para todas as línguas. Realmente este é um texto solidamente alicerçado em dados de pesquisa e que pode ser de interesse para psicólogos (clínicos e escolares), fonoaudiólogos (para prevenção e remediação), sociolinguistas, linguistas (especialmente para lexicologia) e pedagogos. Além disso, fornece subsídios enriquecedores para quem quer que se preocupe com o ensino da linguagem e da leitura.

A apresentação do trabalho coube a Dale D. Johnson que começa por informar ao leitor que está diante de uma obra de valor incalculável para a área. No prefácio, os autores fazem menção ao crescente reconhecimento do papel do vocabulário e seu desenvolvimento nas várias áreas acadêmicas. Assumiram e cumpriram a tarefa de desenvolver uma ferramenta útil para o desenvolvimento do vocabulário básico, dentro de um enfoque que aglutina semanticamente itens lexicais, facilitando o ensino-aprendizagem.

O primeiro capítulo apresenta a base teórica relativa à instrução, envolvendo a aquisição e o desenvolvimento de vocabulário, focaliza a importância do tema, as desigualdades de conhecimento e domínio lexical, a complexa aprendizagem subjacente ao saber um vocábulo e as mudanças no processo que passam por: níveis concretos de identidade; nível classificatório e níveis formais e de classificação mais sofisticada.

(*) Profa. da Pós-Graduação em Psicologia — PUCCAMP-USP

(**) MARZANO, Robert J e MARZANO, S. **A cluster approach to elementary instruction**. Newark, Delaware: International Reading Association, 1988 262 páginas.

Finalizando o primeiro capítulo, aparecem os quatro principais princípios subjacentes ao ensino aprendizagem de vocabulário, sendo o enriquecimento da atividade de leitura e escrita focalizado no primeiro deles; o trabalho envolvendo palavras importantes em uma dada área de conteúdo é o segundo, vindo a seguir os vários meios para conhecer e aprofundar o conhecimento de uma palavra, e, finalmente, a relevância da estrutura para o aprendizado dentro de uma dada realidade.

O segundo capítulo é dedicado à descrição metodológica usada pelos autores para a composição dos supercampos (**clusters**) semânticos, caracterizando-os pelos seus traços principais em termos de níveis de complexidade e partes ou estruturas de discurso em que podem ou são mais freqüentemente empregados. São informações de grande relevância para quem aprende ou ensina leitura e escrita. No presente caso, apenas a base geral e os procedimentos podem ser úteis para pesquisadores e docentes de outras áreas, que não a psicolinguística e o ensino de língua estrangeira, no caso, do inglês.

No capítulo seguinte, são descritos alguns usos didáticos (aplicáveis na escola e em clínicas) para o desenvolvimento verbal recorrendo aos **clusters**, destacando-se os conceitos de objeto, de ação, de evento, de estados subjetivos e objetivos e a elaboração de matrizes de atributos. Mas os campos semânticos podem ser usados para se ir muito mais longe no desenvolvimento verbal como se evidencia no último capítulo, o qual apresenta seis modalidades de treino que têm esta finalidade. São elas: associação para ampliação; criação de analogias e metáforas; técnicas para detectar o uso de palavras (ambigüidade, falta de precisão e confusão), uso da morfologia, aprendizagem contextual e conexão leitura-escrita.

Seguem os 61 campos resultantes da pesquisa feita pelos autores. Cada um deles apresenta os vocábulos pertinentes, sem grau de dificuldade, em que parte do discurso são viáveis o uso e as palavras chaves de cada um deles, as quais são elementos facilitadores na aprendizagem de todo o campo.

A obra ficaria mais completa se os autores tivessem mostrado outras áreas de aplicação para seus dados.

Dados de pesquisa como esta facilitam o trabalho do educador, do clínico que atua com problemas verbais, dos analistas de discurso, dos que estudam a interação humana, dos que avaliam e produzem material de leitura, além de sugerirem muitas outras pesquisas. Seria uma contribuição de grande valia que pesquisa similar fosse feita no Brasil.